

ENTRE NORMATIVIDADE E USO: CONCEPÇÕES DE GRAMÁTICA ATRAVÉS DA ANÁLISE DO DISCURSO

Sueli Bittencourt Belisario Silva¹, Camila Barbosa Riccardi León², Juliana Couto Kolchraiber³, Marco Antonio Villarta-Neder⁴

¹UNIVAP/FE - Faculdade de Educação, R. Tertuliano Delfim Junior 181 - Jd Aquáriu, S. J. dos Campos/SP. E-mail: suelibittencourt@terra.com.br

²UNIVAP/FE - Faculdade de Educação, R. Tertuliano Delfim Junior 181 - Jd Aquáriu, S. J. dos Campos/SP. E-mail: camilaleon@hotmail.com

³UNIVAP/FE - Faculdade de Educação, R. Tertuliano Delfim Junior 181 - Jd Aquáriu, S. J. dos Campos/SP. E-mail: juliana_kolchraiber@hotmail.com

⁴UNIVAP/ IP&D - Laboratório de Pesquisa e Documentação Histórica / Mestrado em Planejamento Urbano e Regional. Av. Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - S. J. dos Campos/SP. E-mail: marcovn@univap.br

Resumo – A concepção de gramática de docentes de Língua Portuguesa de um colégio particular de São José dos Campos e em especial a visão contrastante de dois professores que representam os extremos dentro do que se aproxima ou se afasta do que é o eixo norteador dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) é o tema deste artigo que visa constatar qual é prática de ensino gramatical adotada pelos mesmos e como externam suas concepções através de seus discursos. A Análise do Discurso da linha francesa foi a ferramenta utilizada para o desenvolvimento do trabalho, buscando materialidade nas respostas obtidas, a fim de ler os efeitos de sentido no discurso dos informantes.

Palavras-chave: gramática, uso, normativa, análise do discurso.
Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes.

Introdução

Observando as diretrizes propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa para os Ensinos Fundamental e Médio, verificou-se a necessidade de constatar a prática de ensino fundamentada na gramática de uso.

Os PCN sugerem que os conteúdos de Língua Portuguesa devem ser organizados no eixo USO → REFLEXÃO → USO, ou seja, “tanto o ponto de partida como a finalidade do ensino da língua é a produção/ compreensão de discursos”.

Dentre os vários conceitos de gramática, este trabalho se propõe a identificar a prática segundo a concepção de dois tipos divergentes: a gramática de uso e a gramática normativa. Para Possenti (1984), gramática normativa define-se como um conjunto de regras a serem seguidas para se “falar e escrever corretamente”, e Franchi (1991) afirma que gramática de uso é “um conjunto de regras que o falante de fato aprendeu e lança mão ao falar.”

A partir da investigação realizada junto a um grupo de docentes de Língua Portuguesa de Ensino Fundamental e Médio de um colégio particular do município de São José dos Campos – SP procurou-se identificar qual a tendência

gramatical utilizada pelos mesmos em sala de aula.

Materiais e Métodos

Foi realizada uma pesquisa por meio de um questionário composto por 13 perguntas abertas, 2 fechadas e 1 semi-aberta. Os questionários foram aplicados em um grupo de 9 professores de Língua Portuguesa de Ensino Fundamental e Médio de um colégio particular no município de São José dos Campos – SP, dos quais 2 representam amostras intencionais.

Tratando-se de uma pesquisa qualitativa, das 16 perguntas que compõem o questionário, foram selecionadas 12 para tabulação e análise, pois as outras 4 destinavam-se a coletar informações para traçar o perfil do informante.

Os dados foram tabulados a fim de levantar a tendência para a prática de ensino baseada nas concepções de gramática de uso e gramática normativa.

Pôde-se identificar que há uma transição entre as concepções, por isso as respostas foram tabuladas em quatro níveis de gradação: predominantemente gramática normativa, transição com tendência para a gramática normativa, transição com tendência para a

gramática de uso e predominantemente gramática de uso.

Partindo dos extremos destes níveis, foram retiradas algumas respostas que evidenciam as características das concepções de gramática normativa e de uso das duas amostras intencionais para discussão.

As concepções que os informantes expressam estão sinalizadas em seu discurso e é possível fazer esta constatação tendo como ferramenta a AD - tal como é conhecida a Análise do Discurso de linha francesa. Esta vertente da Linguística propõe-se a ter como objeto os efeitos de sentido produzidos entre os interlocutores (Orlandi, 2002).

A AD trabalha com o conceito de discurso, o qual implica não somente em processos lingüísticos, mas em uma exterioridade à língua, ou seja, os aspectos sociais e ideológicos carregados nas palavras que se materializam no texto escrito ou falado (Fernandes, 2005).

Fernandes (2005) afirma que “as escolhas lexicais e seus usos revelam a presença de ideologias que se opõem, revelando igualmente a presença de diferentes discursos, que, por sua vez, expressam a posição de grupos de sujeitos acerca de um mesmo tema.”

Com isso, a análise dos questionários foi feita a fim de fazer a leitura dos efeitos de sentido expressos no discurso dos informantes.

Resultados

A tabulação dos questionários realizou-se a partir da análise das 12 perguntas. Destas, 2 foram descartadas pelas pesquisadoras porque tinham o papel de auxiliar as outras respostas que eram típicas e não representavam peso neste momento da pesquisa.

A etapa seguinte para a tabulação em porcentagem da tendência gramatical dos informantes foi a eleição de pesos para cada tipo de pergunta.

Do total de 10 perguntas, 6 foram consideradas conceituais e, portanto tiveram o peso 2, já as demais tiveram peso 1.

A tabulação das respostas foi baseada a partir da concepção de gramática que o informante apresenta, o que possibilita mostrar sua maior ou menor tendência em ter uma prática pedagógica dentro desta concepção.

Assim, pôde-se constatar que 20% dos informantes encontram-se no nível denominado “predominantemente gramática de uso” e, em contrapartida, 29% encontram-se no nível denominado “predominantemente gramática normativa”. Já 24% dos entrevistados encontram-se em fase de transição com tendência para a gramática normativa e 27% encontram-se em fase de transição com tendência para a gramática de uso, conforme figura 1.



Figura 1 – Gráfico das tendências gramaticais dos informantes analisados em porcentagem.

A partir destes resultados, verificou-se que há uma transição entre as concepções de gramática normativa e gramática de uso. Isto se explica porque a gramática normativa está presente na formação dos docentes, ou seja, as escolas tradicionalmente ensinam gramática desta maneira. Mesmo expostos às diretrizes de gramática de uso dadas pelos PCN, 51% dos informantes ainda transitam entre as duas concepções. Este valor foi obtido através da somatória dos valores das fases de transição com tendência para a gramática normativa e de uso, tal como mostra o gráfico da figura 2.



Figura 2 – Gráfico que demonstra a porcentagem referente aos informantes que se encontram em transição.

Do grupo de 9 professores, foram selecionados 2 como amostras intencionais para discussão, pois da perspectiva deste trabalho, os efeitos de sentidos expressos nos discursos destes informantes evidenciavam sua concepção gramatical e/ou a transição entre elas.

Discussão

Procurou-se definir gramática normativa e gramática de uso para analisar quais concepções estavam embutidas nos discursos dos informantes.

Travaglia (1996) ao expressar a concepção de gramática normativa cita Franchi (1991) definindo-a “como o conjunto sistemático de normas para

falar e escrever, estabelecidas pelos especialistas com base no uso da língua consagrado pelos bons escritores.” O mesmo autor afirma como concepção de gramática de uso, “o saber lingüístico que o falante de uma língua desenvolve dentro de certos limites impostos pela sua própria dotação genética humana, condições apropriadas de natureza social e antropológica”. A partir destas definições, procurou-se identificar o que é praticado pelos professores.

Usando estas concepções como base e a Análise do Discurso de linha francesa para buscar materialidade no texto, foram destacados os recortes abaixo nos quais os informantes externaram suas ideologias ao discursarem sobre suas práticas.

O informante A reflete em seu discurso a adoção da concepção gramatical de uso a qual se materializa na afirmação “O aprendiz deve reelaborar seus conhecimentos e desenvolver sua competência lingüística por meio de uso e reflexão sobre a língua, bem como, analisar as diversas condições de produção discursiva”. Nela as palavras uso e reflexão que respondem à questão sobre qual é seu entendimento de aprendizagem de língua portuguesa apontam para uma tendência a analisar a gramática a partir do conhecido e já internalizado pelo aluno. Leva também em consideração que as condições de produção são importantes, pois a partir delas é possível identificar o porquê de um discurso ter sido elaborado desta ou daquela maneira e quais os efeitos de sentido que produzem em seus interlocutores.

Já o informante B em resposta à mesma pergunta afirma que a aprendizagem de Língua Portuguesa “se dá através dos instrumentos de aprendizagem que esteja interagido (sic) com as demais atividades curriculares e em sintonia com o contexto social”, ou seja, acredita que este processo se dê somente na escola. Sua tendência é para a gramática normativa, a qual não leva em conta a gramática internalizada do aluno. A aprendizagem não só deve estar em sintonia com o contexto social, mas é parte intrínseca dele. A língua tem sua função social que não pode ser descartada.

Em um outro recorte, o informante A ao responder se vê relação entre o ensino de gramática na escola e o uso da Língua no cotidiano, pontua: “Há relação mas os professores não aproveitam a oportunidade para diferenciar, em sala de aula, as determinadas situações de comunicação e gêneros discursivos existentes e utilizados diariamente por todos nós, despertando curiosidade e motivação.” Percebe-se que nesta resposta, o informante A vê esta relação e acredita que é possível despertar a curiosidade e motivar seus alunos trabalhando com a gramática de uso, já que ela está presente no cotidiano, porém, ao

colocar que os professores não aproveitam esta oportunidade, o mesmo se inclui como docente não praticante do que acredita.

Isso caracteriza que, mesmo tendo a concepção de gramática de uso definida e, uma tendência maior para utilizá-la, o informante ainda expressa dificuldade em fazê-lo deixando em evidência a heterogeneidade constitutiva.

Fernandes (2005) ao citar Authier-Revuz, diz que “Temos a heterogeneidade constitutiva como condição de existência dos discursos e dos sujeitos, uma vez que todo discurso resulta do entrelaçamento de diferentes discursos dispersos no meio social”.

O sujeito é composto por formações discursivas e ideológicas diferentes que ora se completam, ora se contrapõem. Sendo assim, mesmo com esta tendência para utilizar a gramática de uso, sua formação em gramática normativa, constitui sua formação discursiva e ideológica.

Sobre a mesma pergunta, o informante B diz: “Sim, pois a cultura regional e a familiar são características marcantes no meu aluno e, que não pode ser “despresado” (sic) e sim trabalhado **juntos**” [destaque do informante]. Nota-se aqui que o informante não responde a questão, omitindo sua visão sobre a relação entre o ensino de gramática na escola e o uso da Língua no cotidiano. Esta omissão pode-se dar ou pelo fato dele não conhecer as diferenças das duas concepções de gramática ou por não se sentir confortável ao expor sua posição.

Estes recortes demonstram como dentro de uma mesma instituição de ensino é possível encontrar docentes trabalhando em linhas gramaticais diferentes e/ou em transição.

Conclusão

Os relatos dos informantes analisados com a pesquisa em geral apontam que, embora os PCN proponham a adoção de uma proposta efetiva de uso e reflexão para o ensino de língua materna, a prática destes docentes indica uma transição entre o ensino de gramática normativa e a de uso revelando níveis diferentes que se aproximam destes extremos. Os discursos dos informantes selecionados materializam estas afirmações e levando-se em consideração a AD, que estuda a linguagem não só em relação ao seu sistema interno, mas também enquanto formação ideológica (Brandão, 2002), conclui-se que a maneira como é articulado o discurso dos informantes analisados provoca efeitos de sentido que podem ser lidos tendo em vista as concepções de gramática de cada um.

Através da leitura dos efeitos de sentido produzidos pelos discursos dos informantes foi possível perceber que, embora em alguns momentos eles tenham discorrido sobre a prática

que deveria ser utilizada tendo em vista os PCN, em outros momentos revelaram que ainda há uma distância considerável entre o que se faz e o que se deve fazer, caracterizando assim a transição identificada por meio desta pesquisa.

Referências

- AUTHIER-REVUZ, J. Hétérogénéité montrée et hétérogénéité constitutive: éléments pour une approche d'outre dans le discours. In: DRLAV. Paris: Centre de Recherches de l'Université de Paris III, 1982. Apud: FERNANDES: C. A. **Análise do discurso: reflexões introdutórias**. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2005.
- BRANDÃO, H. H. N. **Introdução à Análise do Discurso**. Campinas: Editora da UNICAMP, 5ª ed., 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília, 2005.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio. Parte II - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, 2005.
- FRANCHI, C. Mas o que é mesmo "Gramática"? In: LOPES, H. V. et alli (orgs.). **Língua Portuguesa: o currículo e a compreensão da realidade**. São Paulo: Secretaria da Educação/Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, 1991.
- ORLANDI, E. P. In: BRANDÃO, H. H. N. **Introdução à Análise do Discurso**. Campinas: Editora da UNICAMP, 5ª ed., 2002.
- POSSENTI, S. Gramática e Política. In: GERALDI, J. W. (org.). **O Texto na Sala de Aula**. 5 ed. Cascavel/PR: Assoeste, 1984.
- TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1996.